

Ao Portugal no atlântico na ilha da Madeira

Se da escarpa surge repentino até o silêncio que não é cego
e não ficamos à espera que tudo é sossego,
e da brancura vêm imagens cintilantes
vêm na alegria porque é pedra e tempestade e arremesso violento
e sobre as pálpebras só a visão contempla sombras descalças, esparsas,
então flutua a pequenez nas formas várias que a natureza traduz,
então descesse nela, sobre todas as casas transparentes,
uma abóbada de terra em que ela esventra
o que os olhos fitam,
intermitentes,
quase susterem iminências
o que o murmúrio pulsa para ser vida, ser novamente
na purificação humana

Rui Cardoso

Paço de Arcos em Fevereiro de 2010